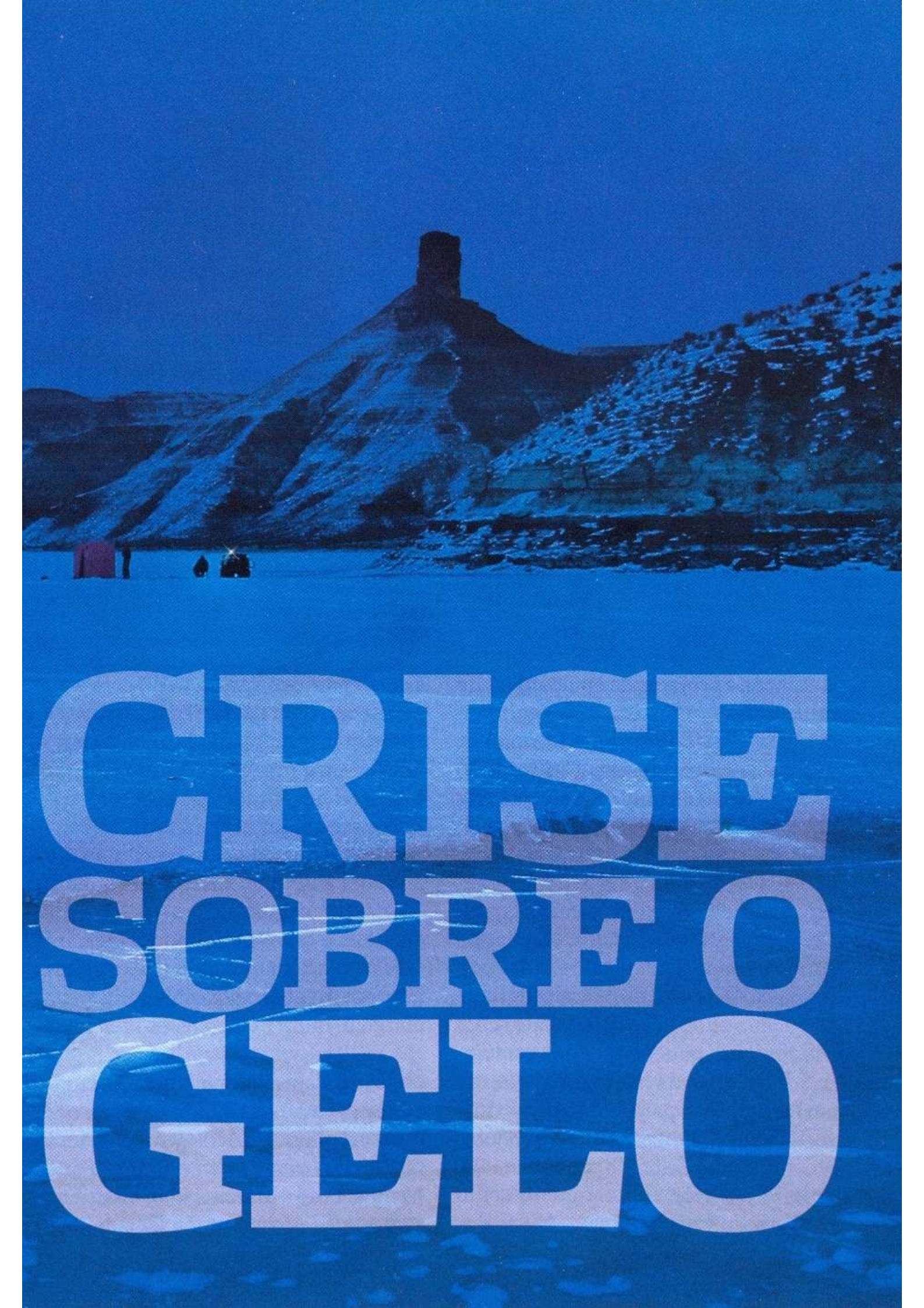


Num reservatório  
coberto de gelo,  
uma pescaria entre  
pai e filhos  
torna-se uma luta  
pela sobrevivência

**POR NICK HEIL**



Jarred Knavel com  
os filhos Kaeleb  
(à esquerda) e Tristen.



# CRISE SOBRE O GELLO

**Jarred Knavel** freou o quadriciclo no gelo, ficou de pé sobre os pedais e estudou o cenário à sua frente. Uma fina camada de neve meio derretida cobria a superfície do Flaming Gorge Reservoir do Wyoming, aonde ele fora pescar no gelo com os dois filhos. Kaeleb, 7 anos, estava no banco de trás, e Tristen, 12, num trenó a reboque.

Aquela neve um pouco derretida não era rara em janeiro, mas Jarred achou melhor procurar um local seguro na margem, uns dez metros adiante. De repente, sentiu o motor engasgar. "Pai!", gritou Tristen lá atrás. "O gelo!"

*É um ponto frágil*, Jarred pensou, *quase indetectável até que a gente esteja em cima dele*. O quadriciclo se inclinou violentamente, e, ao olhar para baixo, Jarred viu o gelo ceder.

**Gerente de projetos** de companhias de mineração e esportista desde a infância, Jarred, 34 anos, tinha ido pescar muitas vezes no reservatório de 146 quilômetros de comprimento, atraído por sua beleza e pela possibilidade de pescar uma truta de água doce com mais de 20 quilos. Na véspera, ficara acordado até tarde em casa, em Green River, nos Estados Unidos, estudando cartas náuticas e mapeando uma nova rota até seu ponto de pesca predileto.

Quando chegou ao desfiladeiro com os filhos, viu poucos veículos estacionados ao longo da margem – o que era surpreendente para um sábado de 4 graus abaixo de zero. Ele e os meninos tinham abastecido o quadriciclo, prendido o trenó a reboque e saído pelo gelo.

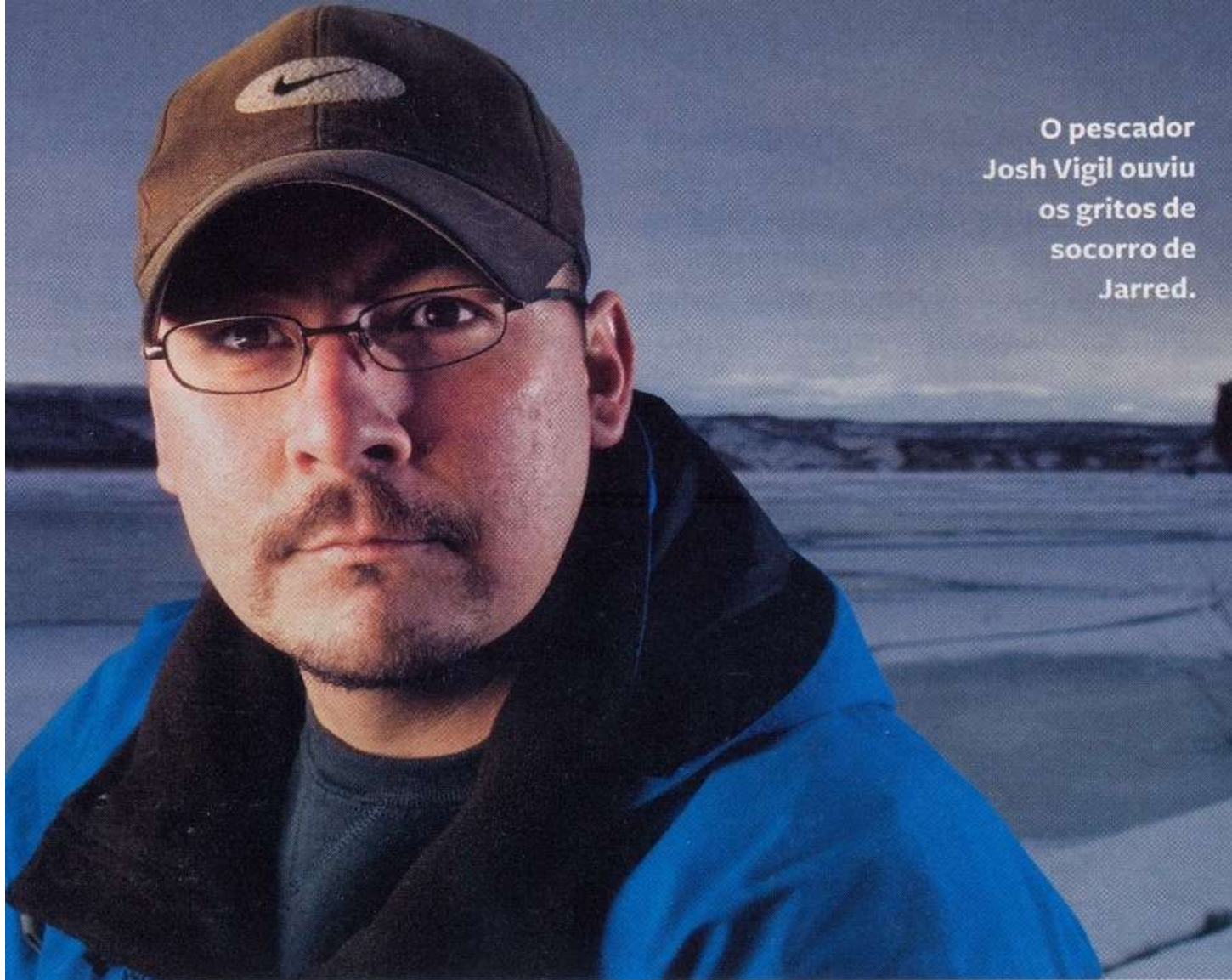
Menos de 15 minutos depois, a frente do quadriciclo mergulhou na água, arremessando Jarred e Kaeleb para fora dos assentos. O trenó ficou flutuando, com Tristen em cima dele. Jarred tentou levar Kaeleb para o gelo firme, mas a borda do buraco desmoronou com o peso dele.

Tentou, então, empurrar Kaeleb para o trenó ao lado do irmão. Porém, assim que conseguiu, o quadriciclo rolou ladeira abaixo e arremessou os dois meninos na água. Jarred ficou olhando, atordoado, o trenó submergindo.

Os meninos instintivamente mantinham a cabeça fora d'água, embora não soubessem nadar. Desesperado, Jarred submergiu e tomou impulso no fundo do lago, a uns três metros de profundidade, voltando a subir por baixo de Kaeleb para arremessá-lo no gelo a alguns metros dali. Jarred agarrou-se, então, à margem partida, com a parte inferior do corpo ainda dentro da água e Tristen pendurado nas costas.

Conseguiu subir à superfície e arrastou Tristen ao seu lado. Temeroso de se levantar e percorrer caminhando a curta distância, pois o gelo podia quebrar de novo, os dois engatinharam em direção à margem do lago. Alguns minutos depois, engatinharam até a margem, onde Kaeleb os esperava.

**Meia hora antes**, Josh Vigil, 26 anos, e Brian Davis, 24, tinham passado por uma estrada de terra em direção à junção dos rios Green e Blacks Fork. A uma curta distância da margem, sentaram-se e jogaram a isca em bu-



O pescador  
Josh Vigil ouviu  
os gritos de  
socorro de  
Jarred.

racos no gelo. Acima deles, passavam rapidamente espessas nuvens cinzentas, cuspindo uma neve rala.

De repente, Vigil notou que as nuvens estavam se desfazendo, deixando o sol passar e criando um arco colorido sobre a margem oposta. “Olha aquilo”, disse ao amigo. “Um arco-íris em janeiro!” Não tinham a menor ideia de que, a poucos quilômetros daquele espetáculo, havia um homem e dois meninos ilhados.

**Jarred calculava** que o melhor palpite seria ir para o leste, direção oposta àquela de onde tinham vindo, passando por cima de um morro na direção de Sage Creek, um dos pontos mais visitados do reservatório. Estava cer-

to de que encontrariam ajuda ali. Calculou que tinham uma hora até que o frio os vencesse. Conseguiriam chegar a Sage Creek na metade desse tempo.

Jarred se achava animado por estar caminhando em terra firme, com os filhos andando e conversando a seu lado: Tristen, o prodígio do xadrez, e Kaeleb, o pequenino de cabelo espigado, que pescava melhor que o pai. Ele nem queria pensar no que a mulher, Rachel, diria de tudo aquilo.

Torceu as jaquetas dos meninos como pôde, e o trio começou a subir o morro. Chegaram rapidamente ao topo, de onde Jarred olhou para o lado oposto e para a enseada abaixo.

Ninguém. Só uma área coberta de gelo e a margem deserta. Ficou olhan-

do sem acreditar, com o vento de inverno uivando no alto do morro. Não tinham escolha, precisavam voltar à caminhonete, a alguns quilômetros na direção oposta. Começaram a andar. “Pai, vamos seguir a estrada”, implo-

murou. Sentia que a própria energia se esgotava rapidamente. A calça *jeans* e a camisa de flanela tinham se tornado uma armadura de gelo ao redor dele. Tirou a camisa e seguiu em frente, com a pele nua ao vento.



rou Tristen, apontando para o rastro desbotado de um jipe próximo à margem. Seria mais fácil caminhar ali, mas Jarred sabia que perderiam tempo. Melhor seguir em linha reta, passando por uma série de barrancos rasos. Subir o terreno acidentado talvez também os ajudasse a se manterem aquecidos.

**Tinham caminhado** uns 30 minutos quando Tristen gritou: “Pai! O Kaeleb!” O garoto mais velho, com o cabelo escuro emaranhado e a jaqueta encharcada, estivera ajudando o irmão, segurando-o pelos ombros enquanto andavam. Mas Kaeleb caíra desmaiado no chão, com o rosto pálido, os lábios arroxeados.

Jarred pegou no colo o filho mais novo. “Está tudo bem. Eu te levo”, mur-

Cada barranco era mais difícil que o anterior, mas o quarto foi o pior, com algumas centenas de metros até a margem. Teriam de seguir pela margem íngreme, perdendo um tempo precioso. *Ah, não!*, pensava Jarred. *Não, não, não!* Ouvia Tristen resmungar atrás dele, mas só frases sem sentido, pois o filho estava delirando.

Jarred sabia o suficiente a respeito de hipotermia para entender a urgência de achar abrigo. Não havia nada ao longo da margem deserta, só moitas de arbustos; assim, só lhe restava concentrar-se em seguir em frente pelos montinhos de neve, que lhe alcançavam os tornozelos, com o cascalho estalando sob as botas e o frio minando-lhe as forças. Acabara de encontrar um certo ritmo quando ouviu

um baque surdo atrás de si. Ao se voltar, viu Tristen caído de bruços, quase inconsciente.

Como carregaria dois meninos incapacitados? Quase nu, encarando ventos de 50 quilômetros por hora, Jarred

**A princípio**, Vigil e Davis não sabiam o que significavam aqueles sons. Davis tinha certeza de que seriam adolescentes de brincadeira com eles. Mas Vigil detectara algo mais nos gritos – um tom de desespero animalesco. E disse



**“Eu estava desesperado para salvar meus filhos”, diz Jarred sobre sua empreitada.**

enganchou Kaeleb embaixo de um braço e agarrou Tristen pelo pulso, arrastando-o pelo arenito e pela neve.

Em pouco tempo esse método se tornou impraticável, pois Jarred tropeçava e caía muito. Por fim, resolveu levar os meninos no colo, primeiro segurando Kaeleb contra o tronco para transferir-lhe todo o calor corporal que pudesse antes de deitá-lo no chão e voltar para buscar Tristen. Quando chegou ao topo de um morro, avistou sua caminhonete a talvez um quilômetro e meio dali, do outro lado do lago, e dois pescadores no gelo, próximos a ela. Começou a gritar por eles com toda a força que lhe restava. Finalmente, em meio aos uivos do vento, ouviu uma resposta, fraca, mas inconfundível: “Estamos indo!”

a Davis: “Acho que estão com problemas. Vou dar uma olhada.”

Davis foi atrás, ambos correndo. Quando chegaram à margem oposta, cinco minutos depois, viram algo surpreendente: um homem sem camisa, andando pelo morro, com a pele rubra, cabelo duro de gelo, em posição selvagem. Nos braços, levava um garoto pequeno, com o rosto fantasmagoricamente branco. Vigil acelerou o passo, com as botas socando a neve. Quando alcançou o par, o homem caiu de joelhos, com o menino inerte nos braços.

“Trist”, Jarred disse. “Meu outro filho. Está ali atrás. Precisamos pegá-lo.”

Davis tirou o agasalho e, junto com Vigil, agarrou Kaeleb. Tiraram-lhe as camadas de roupas molhadas e o en-



**A família Knavel  
(a partir da esquerda):  
Tristen, Rachel, Paige  
(no alto), Jarred,  
Tawney e Kaeleb.**

volveram no casaco seco e quente. Enquanto Davis carregava Kaeleb, Vigil e Jarred voltaram para procurar o menino mais velho. Eles o encontraram em posição fetal, deitado numa enseada coberta de gelo, ainda respirando. Depois que lhe tiraram a roupa encharcada, Vigil o envolveu em seu casaco e ergueu o garoto, que estava enregelado. Enquanto seguiam pelo gelo para chegar aos veículos, Vigil parou. Com 30 quilos, Tristen era pesado o bastante para que, ao carregá-lo no gelo, houvesse o risco de que este se quebrasse.

- Tenho um trenó de plástico na caminhonete - disse Jarred. - Podemos puxá-lo até o outro lado.

- Consegue ir lá pegar? - perguntou Vigil. - Ainda tem força para isso?

- Tenho - respondeu Jarred, cujo combustível agora era só adrenalina.

Enquanto Jarred corria no gelo, Vigil levou Tristen até a margem e o abraçou. Vigil, que tem cinco filhos, falou com o menino como se fosse um deles: "Você vai conseguir, rapaz, aguenta firme. Você é forte! É o Incrível Hulk."

Tristen tremia incontrolavelmente, já em estado de hipotermia avançada. Passados 20 minutos, Davis voltou com o trenó, que ajudou a dispersar o peso, e eles arrastaram o garoto pela superfície de neve meio derretida.

A caminhonete já estava com o motor ligado quando chegaram. Kaeleb se achava no banco de trás com o aquecedor no máximo. Não havia sinal para telefone celular naquele ponto baixo e

distante do desfiladeiro, então a única opção era chegar com Tristen à autoestrada o mais rápido possível. “Nós os seguiremos”, disse Vigil. “Mas vocês têm de ir logo.”

A cabine era um refúgio de calor e segurança. Kaeleb parecia reviver. Os homens embrulharam Tristen em cobertores, mas ele permanecia quase inconsciente no banco de trás. Jarred pisou fundo no acelerador na direção da estrada de terra e, usando um serviço de socorro automobilístico da caminhonete, conseguiu falar com um atendente, que mandou uma ambulância ao seu encontro na autoestrada.

**Rachel Knavel estava em casa** quando o xerife ligou e disse que os filhos dela tinham caído no lago e que agora estavam a caminho do hospital, a uns 25 quilômetros dali, para tratamento de hipotermia. No hospital, Rachel encontrou a polícia interrogando o marido, enrolado num cobertor, mas ainda com a calça molhada. Kaeleb estava deitado, porém desperto, num leito do pronto-socorro. Mas Tristen se achava em estado gravíssimo. Com apenas 27 graus de temperatura, corria risco de vida. Reaquecer qualquer pessoa de um frio tão extremo é processo delicado e perigoso, e as crianças são especialmente vulneráveis a danos cerebrais ou parada cardíaca.

**Tristen seria transportado** por via aérea a um centro médico em Salt Lake City, a 290 quilômetros dali. Preocupados com a hipótese de que parasse de respirar no caminho, os médicos

estavam prestes a entubá-lo quando ele abriu os olhos. “Cadê o Kaeleb?”, murmurou. Uma enfermeira foi buscar o menino, que correu para a cama e abraçou o irmão, chorando. No avião, Rachel afagou o filho.

– Cortaram meu cabelo? – perguntou ele com uma voz fraca.

– Não, meu bem – respondeu Rachel. – Seu cabelo continua lindo.

Em Salt Lake City, Rachel chorou ao ver mais de dez médicos e enfermeiras se reunindo para cuidar do filho. Passados 45 minutos, Tristen foi transferido para a UTI, já estável. A equipe médica achou que ele teve uma recuperação surpreendente.

Rachel passou a noite sentada numa cadeira ao lado da cama de Tristen. No dia seguinte, à tarde, o menino já conversava, tomava sorvete e jogava seu videogame favorito.

Quando voltaram para casa, os Knavels ofereceram um jantar às famílias de Vigil e Davis – reunião animada, com abraços, lágrimas e muitas gargalhadas. No dia seguinte, Tristen ganhou o campeonato estadual de xadrez de sua faixa etária. A família inteira consultou um especialista em traumas para ajudá-los a lidar com as consequências do incidente.

“A princípio eu estava zangada com o Jarred”, disse Rachel mais tarde. “Mas depois soube o que ele passou, que nunca se gabou pelo esforço heroico, e entendi que fora um acidente, que, na verdade, ninguém tivera culpa.” Fez uma pausa e, com voz trêmula, completou: “Ele, Brian e Josh salvaram a vida dos nossos filhos.” ■